

Exma. Senhora

Ana Luis

Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores

Horta

Faial

Vila Franca do Campo, 22 de Dezembro de 2015

ASSUNTO: Petição Pública pela recuperação do Campo de Jogos da Mãe de Deus em Vila Franca

Exma. Senhora,

Pela presente e na qualidade de primeiro Peticionário estou a enviar a V. Exa. a «Petição Pública pela Recuperação do Campo de Jogos da Mãe de Deus em Vila Franca do Campo» e cujos elementos que a justificam, constam do documento que junto em anexo.

Sem outro assunto de momento

Apresento os meus respeitosos cumprimentos

Os Peticionários

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	247 Proc. n.º 45-10.01

V. Franca do Campo, 22 de Dezembro de 2015.

Assunto: Petição Pública pela Recuperação do Campo de Jogos Municipal da Mãe de Deus de Vila Franca do Campo – Ilha de São Miguel.

Pretendem os cidadãos peticionários que o Governo Regional e a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo recuperem o recinto desportivo denominado «**Campo Municipal da Mãe de Deus**» que permitirá, não só, a continuidade desportiva do Clube de Futebol Vasco da Gama – o único clube de futebol sediado no centro urbano de Vila Franca do Campo – que no momento movimenta cerca de 50 atletas – assim como possibilitará a formação de outros escalões aumentando a ocupação de mais jovens e também, o ressurgimento de outras coletividades desportivas. As razões que apresentamos são pertinentes e reconhecidamente justificadas e que a seguir se descreve:

1º - Historicamente, o futebol em Vila Franca do Campo iniciou-se com os primeiros pontapés no início dos anos 40 do século XX, numa altura em que o «volley-boll» deixava de ser prioridade no desporto local – muito por força da saída dos militares, responsáveis pela sua introdução nesta Vila – e que aliás, foram duas modalidades que chegaram a conviver no terrenos da Rua Visconde da Palmeira e denominados de «Mãe de Deus», passando a ser nas décadas subsequentes a modalidade que apaixonou os vilafranquenses até uma altura em que a edilidade, nos três últimos mandatos, deixou de prestar atenção à manutenção devida ao Campo Municipal da Mãe de Deus, com consequências financeiras para os clubes locais, resultando na extinção de alguns clubes e, a continuar assim, poderá contribuir para o «fecho» de outro histórico do nosso futebol – o Vasco da Gama;

2º - A Câmara Municipal de Vila Franca (segundo o programa eleitoral que suportou a lista vencedora), pretende construir no actual terreno – que anteriores dirigentes da edilidade abandonaram – oficinas anexas à Escola Profissional e um campo de «futebol de sete»;

3º - Porque um campo com dimensões de futebol de sete só servirá os escalões de formação até aos 12 anos pelo que os atletas que subirem aos escalões superiores verão interrompida a sua actividade, que obriga à sua

prática num campo com as dimensões mínimas exigidas para o desenvolvimento do «futebol de onze» e que é possível de concretizar-se no terreno em causa;

4º - Porque o «futebol de sete» poderá ser praticado nas infra-estruturas já existentes em várias freguesias do concelho bem como, através de Protocolos, nos edifícios escolares, para além de não ser, até ao momento, uma modalidade com história em Vila Franca e mesmo em São Miguel e, por isso, não se compreender a insistência na construção de outro recinto para a sua prática;

5º - Porque a deslocação dos escalões de formação para os treinos e jogos em Ponta Garça começa a asfixiar financeiramente o único clube de futebol da sede do concelho que poderá resultar na sua extinção caso a recuperação do Campo Municipal da Mãe de Deus não se concretize;

6º - Porque a possibilidade de treinos e jogos bem no coração da Vila, permitirá um fácil acesso das crianças de e para a sua casa, para além da presença de seus pais e adeptos nos jogos caseiros;

7º - Porque historicamente o Campo de Jogos da Mãe de Deus constitui um lugar de encontro social e desportivo, reconhecido em toda a ilha, já alvo de atenção das entidades que geriram a nossa Vila há mais de 50 anos; e que a ser eliminado, contrariamente ao objectivo por que labutaram tantos pescadores e camponeses, que voluntariamente se pré dispuseram para que aquele terreno, bem no coração da Vila, palpitasse alegremente os corações de tantos desportistas e adeptos do futebol e do voleibol e só por isso, não merecem o desrespeito pela não continuidade bem como por um património que é público;

8º - Porque a situação actual porque passa o Município não deve permitir obras desportivas megalómanas (como constituiu erradamente, num tempo próximo passado, o Açor Arena) com custos suportados pelos vila-franquenses à custa do endividamento da autarquia;

9º - Porque não devemos corrigir um erro com outro erro;

10º - Porque um Campo de Futebol no coração da Vila incentivará a criação de mais escalões permitindo a integração de mais crianças e jovens na prática desportiva para além de servir de apoio à actividade escolar (em tempos lectivos), os clubes locais (no calendário desportivo), e a população em geral (em alturas de inactividade daquelas primeiras);

11º - Porque os terrenos que em tempos fizeram parte dos projectos desportistas meramente eleitoralistas de diversas forças políticas, em diversas campanhas foram, entretanto, eliminados por ocupação de espaços comerciais e residenciais, não restando de momento outro espaço que melhor substitua o do actual recinto desportivo que requer, não uma construção, mas simplesmente uma recuperação.

Pelo atrás exposto, os cidadãos peticionários vêm requerer que o Governo Regional e a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo promovam a recuperação do Campo de Jogos da Mãe de Deus, dotando-o de condições mínimas para a prática de desporto, nomeadamente o futebol, voleibol, futsal, ténis de campo, entre outros;

E terminamos com a transcrição das declarações de um antigo dirigente que sobre aquele recinto, no Diário Desportivo de 26 de março de 1980, disse: "*É convicção minha que valeu todo o esforço e sacrifício para que o nosso campo de futebol, já dotado de iluminação, continue para sempre, servindo o desporto e os jovens atletas na nossa Vila Franca.*"

Vila Franca do Campo, 22 de Dezembro de 2015.